

Citibank está confiante no acordo

NOVA YORK (Do Correspondente)

— John S. Reed, Presidente do Citibank, que é, ao mesmo tempo, o maior banco dos Estados Unidos e o maior credor do Brasil, disse, ontem, que está otimista quanto a uma solução negociada para a dívida externa brasileira.

— Confio em que o Brasil vai recomençar a pagar juros da sua dívida externa para os credores. Acredito no acordo. Do contrário, teremos uma perda de pelo menos US\$ 1,20 por ação — disse o Presidente do Citibank, o mais jovem a ocupar o posto, não querendo todavia prever os resultados do Citi para 88, no caso de não pagamento dos juros pelo Brasil. O Citibank teve, em 87, uma perda de US\$ 1,1 bilhão, principalmente por adicionar US\$ 3 bilhões às suas reservas, devido aos problemas com a dívida brasileira.

Reed afirmou que o Citibank não pretende fazer grandes aquisições este ano.

— Não estamos interessados em grandes aquisições e investimentos, este ano. Vamos comprar e investir,

mas nada que tenha grande impacto na nossa operação bancária.

Basicamente, a decisão de não fazer grandes aquisições também resulta das perdas relativas à dívida externa brasileira, no ano passado.

Reed está otimista não só quanto à dívida brasileira como também em relação a modelos alternativos para a solução do problema, a exemplo da proposta do México e do Morgan Guaranty Trust, de Nova York.

— A iniciativa mexicana do Morgan mostra mais flexibilidade no mercado. Acredito que propostas semelhantes à do México, de trocar parte da dívida por títulos garantidos pelo Tesouro americano, eventualmente serão usadas por outros países endividados — explicou Reed, não querendo fazer especulações quanto à possibilidade de se utilizar o mesmo projeto na securitização da dívida brasileira.

Reed concluiu dizendo que “foi preciso o aumento das reservas pelo Citibank e não há necessidade, no futuro próximo, de se fazer um novo aumento nas nossas reservas.